

O USO DE NARGUILÉ NA POPULAÇÃO: a abordagem voltada para a atenção primária

*Natalino Lucas Netto Sanches*¹

*Brenda Martins Fernandes*¹

*Mateus Barbosa Menezes*¹

*Sicília Gabriella Gonçalves Tolentino*¹

*Laila Caruline Coelho*¹

*Thaiza Dias dos Anjos*²

1 INTRODUÇÃO

Com origem no continente asiático, o narguilé (um cachimbo de água utilizado para queimar um preparo de tabaco) veio se popularizando ao longo dos anos e, no Brasil, cada vez mais na última década. Estatisticamente, cerca de 1,68% da população geral faz ou já fez uso de hokaah, porém, entre os mais jovens (12 a 24 anos), esse número sobe para 18,96%, o que torna tal dado epidemiológico preocupante, uma vez que a fumaça expelida no uso de narguilé se compara com 100 a 200 cigarros convencionais por sessão.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e descrever as possíveis alternativas de atuação do médico de família e comunidade na Atenção Primária à Saúde, de modo a tratar, prevenir e educar a população acerca da utilização do hookah.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: nettolucas@hotmail.com.

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser.

3 METODOLOGIA

A revisão integrativa permite uma ampla abordagem metodológica se tratando de referencial bibliográfico, com inclusão de literatura empírica e teórica, como ainda estudos das mais variadas metodologias, seja quantitativa ou qualitativa. A revisão foi realizada através de busca na plataforma virtual SciELO e site oficial do INCA, bem como pesquisa em livros de formato digital. Os critérios de inclusão utilizados foram “narguilé; tabagismo na atenção básica; malefícios do uso; dados epidemiológicos”.

4 RESULTADOS

No âmbito da prevenção e educação, o MFC, juntamente com uma equipe multiprofissional, pode utilizar de atividades educativas, como o Programa Saúde na Escola (voltado para crianças e adolescentes), introduzindo a temática no ambiente, explorando e esclarecendo os riscos acarretados pelo tabaco. Com relação já na parte terapêutica não farmacológica, o médico pode estabelecer estratégias centradas na pessoa/paciente como entrevistas motivacionais, abordagem cognitivo-comportamental, grupos de apoio, dentre outros. No tratamento medicamentoso, é possível lançar mão da Terapia de Reposição de Nicotina e antidepressivos.

5 CONCLUSÃO

É evidente o aumento da onda do uso recreativo de narguilé, principalmente entre os mais jovens, cenário alarmante para a saúde brasileira. No entanto, um rápido e eficiente trabalho por parte da atenção básica pode influenciar na prevenção e controle da situação, uma vez que profissionais como o médico de saúde da família e comunidade podem observar mais de perto o cotidiano da população, conseguem então, meios mais simples e práticos de atuar.

REFERÊNCIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina da Família e Comunidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Narguilé: o que sabemos?** Rio de Janeiro: INCA, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 21, supl. 1, e180006, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200412&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 maio 2021.

MARTINS, Stella Regina; SANTOS, Ubiratan de Paula. Fumar narguilé, uma forma de consumo de tabaco em ascensão. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. e20190315, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132019000500102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio de 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, p. e20170204, 2019.